

## **Cursos Superiores de Tecnologia: Levantamento dos motivos que levam os vestibulandos a escolher a Fatec Guaratinguetá**

DANIEL FARIA CHAIM

FATEC Guaratinguetá - CPS – Guaratinguetá - SP – Brasil

[chaim@fatecguaratingueta.edu.br](mailto:chaim@fatecguaratingueta.edu.br)

JOSÉ MANOEL SOUZA DAS NEVES

FATEC Guaratinguetá - CPS – Guaratinguetá - SP – Brasil

[jmneves.fatec@gmail.com](mailto:jmneves.fatec@gmail.com)

### **Resumo**

O presente artigo tem o objetivo de levantar quais os principais motivos levam os indivíduos a procurar um dos Cursos Superiores Tecnológicos (CST) na Faculdade de Tecnologia de Guaratinguetá (FATEC Guaratinguetá), e como tomam conhecimento do processo seletivo para ingresso aos cursos. Para isso, o desenvolvimento do trabalho dá enfoque nas discussões realizadas por autores sobre o tema dos CST no Ensino Superior do país e os motivos de sua criação; e na realização de uma pesquisa com questionário aplicado aos candidatos do processo seletivo da FATEC Guaratinguetá para obtenção dos dados para análise. O resultado mostra que as possibilidades de emprego e a indicação dos amigos são relevantes na hora da escolha pelos CST pelos candidatos.

Palavras-chave: Cursos Superiores Tecnológicos, FATEC Guaratinguetá, Vestibular.

### **Abstract**

This article aims to raise the main reasons which lead individuals to seek Colleges of Technology (CST) at the FATEC Guaratinguetá, and how they become aware of the selection process for entry to courses. For this, the development of the work focuses on discussions on the subject by authors of the CST in Higher Education in the country and the reasons for its creation, and carrying out a survey questionnaire given to candidates in the selection process for obtaining the FATEC Guaratinguetá data for analysis. The result shows that the factors linked to employment opportunities and friends are relevant indication of when the students choice by the CST.

Keywords: Technological Colleges, FATEC Guaratinguetá, Selection Process.

### **Introdução**

O desenvolvimento industrial e econômico brasileiro vem notadamente provocando algumas alterações na conjuntura social do país, principalmente aquelas relacionadas ao trabalho.

Na discussão sobre estas transformações no mundo trabalho, três questões assumem relevância [1]: a introdução das inovações tecnológicas no processo produtivo e as mudanças organizacionais a elas relacionadas; as demandas atuais e futuras de utilização da força de trabalho e sua composição quantitativa e qualitativa; e a adequação institucional e curricular das estruturas de formação da força de trabalho.

As tecnologias avançadas com novas formas de processos produtivos trazem a necessidade de maior especialização do empregado e, como conseqüência, a oferta de vagas que tem demandado pessoas qualificadas para ocupá-las.

Para atender a estas mudanças que tomam forma a partir da década de sessenta com as políticas de modernização adotadas pelo Estado brasileiro, são organizados os cursos ou escolas experimentais, com currículos, métodos e períodos escolares próprios, na primeira lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional – a Lei Federal 4024, em seu Artigo 104 [2]. No entanto, é a Lei 5540, de 28 de novembro de 1968 [3], que implanta uma Reforma Universitária, com os “cursos profissionais de curta duração, destinados a proporcionar habilitações intermediárias de grau superior” que atendam principalmente as necessidades da indústria; com cursos dotados de maior flexibilidade curricular, mais prático, mais rápido e com ofertas adaptáveis às demandas do desenvolvimento.

O Artigo 18 da mesma lei apontava para novas possibilidades de profissionais na medida em que dispôs “Além dos cursos correspondentes a profissões reguladas em lei, as universidades e os estabelecimentos isolados poderão organizar outros para atender às exigências de sua programação específica e fazer face a peculiaridades do mercado de trabalho regional”.

Assim, nestas adaptações que foram concebidos os Cursos Superiores Tecnológicos (CST) como uma modalidade de educação profissional que venha adequar o ensino superior ao cenário social e econômico do país em permanente transformação. [4].

Porém, com a aprovação pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) do parecer CNE/CES 436/ 2001 [5] bem como as diretrizes curriculares dos Cursos Superiores de Tecnologia (CST) os definem como uma das modalidades de curso de graduação e os apresentam como “uma das principais respostas do setor educacional às necessidades e demandas da sociedade brasileira”.

A resolução CNE/CP n° 03/2002 [6] define as características especiais dos CST's e destaca dentre elas a especialização dos seus currículos e a duração adequada ao novo modelo, o que corrobora afirmar seu planejamento para atender as necessidades da indústria latente.

Entretanto, à luz da discussão iniciada em dissertação [7] sobre os motivos pelos quais os alunos procuram um CST, este artigo pretende discutir, após o aumento exponencial dos CST no país, quais as ações de comunicação interferem na decisão dos mesmos e em quais escolhas se baseiam, principalmente os que estão pretendendo os cursos oferecidos pela Faculdade de Tecnologia de Guaratinguetá (FATEC Guaratinguetá).

## O avanço dos Cursos Superiores Tecnológicos no Brasil

Criados, ao final da década de 60 para resolver a demanda de profissionais causada pelo crescimento da indústria, os CST estão entre as modalidades de ensino que mais cresceram nos últimos quinze anos, com aumento de 1300%. [8]

O gráfico 1 é uma representação deste crescimento no período entre 1994 e 2007, destaca-se que o grande crescimento destes cursos ocorre a partir de 2002 [6] após o parecer do CNE que discute as “diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível tecnológico” determinando os CST como cursos de graduação e estabelecendo cargas horárias mínimas de 1600 a 2400 horas.

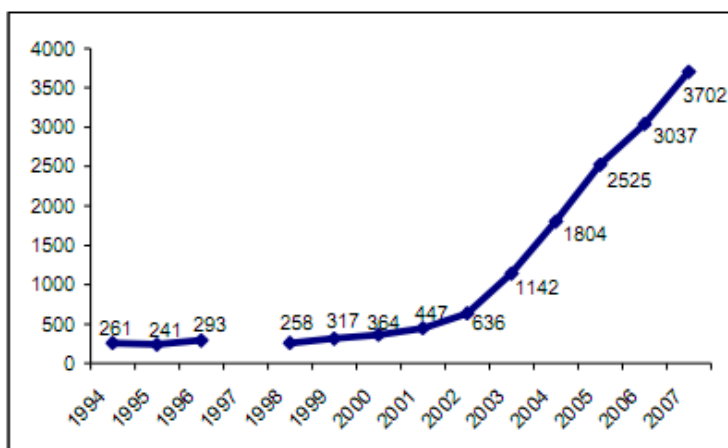


GRÁFICO 1 – Evolução dos cursos de tecnologia - Brasil 1994-2007  
Fonte: MEC/INEP

O crescimento dos CST é acompanhando do crescimento do Ensino Superior como um todo, entretanto sua expansão é decorrente do investimento de instituições privadas nesta modalidade de curso, que até então tinha um investimento maior das políticas públicas como o caso dos CEFET's (Federais) e das FATEC's (Estado de São Paulo), decorrentes do propósito em atender a demanda industrial.

Por outro lado, pode-se apontar que o crescimento acelerado dos CST em todo o país e no estado de São Paulo está justificado pela demanda empresarial por profissionais com formação superior voltada ao mercado de trabalho, à inovação científica e tecnológica e à gestão de produção e serviços [9].

Porém, [10] é o apelo da curta duração dos CST, um dos fatores responsáveis pela sua expansão. Para essa autora, este seria também o motivo da transferência para esses cursos de estigmas preconceituosos da educação profissional e os fazem serem vistos como cursos de segunda classe, com baixo prestígio.

### A FATEC Guaratinguetá e os CST oferecidos

Em 22 de setembro de 1994, através do Decreto do Governador do Estado de São Paulo nº 39.267, é criada a Faculdade de Tecnologia de Guaratinguetá. [11].

O primeiro curso oferecido na instituição é o Curso Superior de Tecnologia em Automação de Escritórios e Secretariado, extinto em 2006 e no mesmo ano foram aprovados o Curso Superior de Tecnologia em Informática e o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial.

Contudo, os cursos foram extintos para ingresso a partir do segundo semestre de 2009, e desde então são oferecidos os Cursos Superiores de Tecnologia em: Processos Gerenciais (Gestão Empresarial) no período da tarde e noite; Gestão Financeira no período da tarde; Gestão da Tecnologia da Informação no período da noite; Análise e Desenvolvimento de Sistemas no período da tarde; e Logística no período da noite; com uma oferta total de 240 vagas por semestre.

Percebe-se que ao longo de 17 anos a FATEC Guaratinguetá passou por mudanças de cursos para adaptação das novas realidades do mercado de trabalho, e pela demanda das empresas em determinadas áreas específicas, corroborando para o crescimento dos CST.

No entanto, algumas indagações são necessárias para contribuir com estas discussões, a principal delas está relacionada aos motivos que levam os candidatos a procurar um CST na FATEC Guaratinguetá.

## **Método**

No intuito de fomentar as discussões sobre a escolha dos CST na FATEC-GT, o artigo apresenta os resultados de uma pesquisa realizada com os “vestibulandos” do segundo semestre de 2011, antes da aplicação da prova.

O questionário foi formulado com dois objetivos principais:

I – Entender como o aluno tomou conhecimento do vestibular daquele semestre;

II – Quais os motivos da escolha pelo CST em que fez inscrição.

As questões foram quantitativas nos dois grupos.

No grupo I, as questões foram elaboradas após levantamento de dados sobre as ações realizadas para divulgação do vestibular, e o candidato só poderia assinalar uma das alternativas.

Já no grupo II, as questões foram elaboradas a partir das discussões dos autores sobre o ensino tecnológico no Brasil, tratados neste artigo, e as percepções dos autores nos anos dedicados ao ensino tecnológico na instituição. Neste grupo os candidatos poderiam assinalar mais de uma alternativa.

Todos os candidatos inscritos e presentes no dia da prova foram questionados resultando em 638 participantes da pesquisa.

## **Resultados e Discussões**

Após a coleta e tabulação dos dados, os resultados obtidos pelos questionários são os seguintes:

A Tabela 1 apresenta os resultados das questões do grupo I, do total pesquisado 20 respostas foram deixadas em branco, então a representação apresenta o cálculo baseado em 618 participantes.

**Tabela 1** – Como os candidatos tomaram conhecimento do vestibular.

<b>Como Tomou Conhecimento do Vestibular</b>	<b>Total Respostas</b>	<b>Representação</b>
Indicação de amigos	225	36%
Site da FATEC	178	29%
Cartazes	68	11%
Familiares	63	10%
Visita de divulgação da FATEC-GT na Escola	35	6%
Faixa na rua	14	2%
TV	13	2%
Panfletos	8	1%
E-mail	7	1%
Feira de Profissões	5	1%
Rádio	2	0%

Os dados coletados do grupo I mostram uma forte representação do item indicação de amigos e familiares que juntos representam 46% das respostas. Isto aponta para o papel dos próprios alunos da instituição como propagadores dos cursos e por consequência da FATEC Guaratinguetá. Porém na questão familiar não se pode concluir como o ente tomou conhecimento do vestibular, o que compromete a afirmação, por exemplo, de exclusão das campanhas de rádio, ou todas as outras mídias e formas de divulgação abaixo de 2% de representação. Contudo, é preciso refletir sobre os gastos realizados e o retorno efetivo de cada um deles.

Certo é que ações que envolvam os próprios alunos como divulgadores têm efeito considerável, além das novas tecnologias de informação como a internet e o site oficial da instituição que necessitam maiores investimentos para geração de conteúdo e relacionamento.

Já a tabela 2, mostra os motivos pela escolha dos CST na FATEC-GT.

**Tabela 2** – Como os candidatos escolhem o CST na FATEC-GT.

<b>Motivos da Escolha pelo curso</b>	<b>Total Respostas</b>	<b>Repres.</b>
É um curso focado em área com boas chances de emprego.	411	64%
O mercado de trabalho está valorizando o diploma de curso superior tecnológico.	347	54%
É um curso especializado.	255	40%
Já tenho experiência na área do curso e agora pretendo me diplomar.	219	34%
É um curso focado em conhecimentos aplicados, gosto mais da prática.	159	25%
Tenho perspectiva de promoção no trabalho se fizer esse curso.	138	22%
Preciso me manter atualizado na área do curso.	108	17%
O custo é menor se comparado com outros cursos superiores.	105	16%
A duração deste curso possibilita que eu me forme mais rápido.	97	15%
Preciso de um diploma de curso superior em qualquer área.	58	9%

Os dados obtidos nas questões do grupo II mostram, em consonância aos estudos realizados sobre a origem dos CST, que os alunos fazem esta escolha baseada na empregabilidade. Ou seja, os CST surgiram da necessidade da

indústria em ter de maneira rápida profissionais qualificados, e hoje 40 anos mais tarde os candidatos já têm uma visão mais clara de que estes cursos são a possibilidade de ingresso mais qualificado ao emprego e que sua especialização pode ser um diferencial competitivo na busca pelo tal. De outro lado o mercado reconhece estes cursos, quando de boa qualidade, como adequados às suas necessidades.

Outro apontamento interessante é verificar que muitos já possuem um trabalho e percebem que o CST da FATEC pode lhe dar uma posição melhor na carreira; o CST é um curso que têm um conteúdo de disciplinas de formação profissional mais próximas à atividade profissional.

Por outro lado, existem dois aspectos dissonantes das discussões recorrentes sobre a escolha de um CST, em relação ao custo menor ao aluno, gratuidade, e a duração do curso, que dentre as possibilidades não foram destacados como mais relevantes. Sugestiona-se que isso é decorrente do índice empregabilidade ser mais expressivo e que os candidatos já possuem um emprego ou vêm à possibilidade de rápida inserção no trabalho, como o estágio, não valorizando a escolha pela duração do curso. Já o item custo menor do CST em relação a outros cursos superiores, talvez o termo suprimido na pergunta “gratuito” não causou o impacto esperado de custo zero, influenciando a resposta, embora a questão do emprego também possa contribuir para o ocorrido.

Vale destacar que um item não colocado no questionário, mas que foi altamente citado como outro motivo é a identificação com a área que atingiu 7% das respostas, isto se deve pela proximidade dos CST com as áreas que mais estão em destaque no mercado e nas mídias nos últimos anos, corroborando também nas afirmações que os CST devem ser adaptáveis as novas tecnologias e processos.

## **Considerações finais**

O artigo relata que os Cursos Superiores de Tecnologia (CST) surgiram para que o governo, por meio das instituições de ensino superior, pudesse atender as necessidades da indústria, ofertando a ela profissionais com qualificação especializada e rápida.

Entretanto, as discussões em torno deste tema, em sua maioria, não atribuem à visão da população, neste artigo representada pelos candidatos aos CST da FATEC Guaratinguetá, de como são os reais motivos pela procura desta modalidade de ensino e como os mesmos se informam sobre os processos de seleção.

Após a análise dos resultados da pesquisa é possível considerar que os indivíduos que procuram a FATEC Guaratinguetá, já internalizaram o conceito de que os CST são a oportunidade para o ingresso ao mercado de trabalho. Este fato pode ser atribuído ao esforço das campanhas políticas dos últimos governos estadual e federal, em evidenciar o aumento da oferta dos CST públicos como um feito valioso de política para gerar capacitação e conseqüente ocupação profissional.

Os dados apresentam também que as empresas da região têm reconhecido a formação do Tecnólogo como de qualidade, e isso motiva ao individuo a procurar o processo seletivo pela certeza em ampliar sua oportunidade de ingresso no mercado de trabalho.



Ao cruzar esta informação com os dados de como os candidatos tomam conhecimento do vestibular verifica-se que a maior forma de divulgação é a indicação de amigos, o que sugere os próprios alunos do CST como fonte de propagação da instituição, e que como aluno estagiário ou empregado, têm criado boas impressões na empresa. Em contínuo, as empresas acabam recontratando alunos da FATEC e assim criando o ciclo de desenvolvimento regional.

Conclui-se que a empregabilidade é o principal motivo de escolha dos candidatos aos CST da FATEC Guaratinguetá. Corroborando com essa conclusão o fato de que, o Sistema de Avaliação Institucional – SAI, aponta que 92% dos formados pela FATEC Guaratinguetá estão. Destaque-se que a duração do curso e o fato de ser gratuito não apresentam relevância para escolha como aponta a literatura.

Com relação aos dados sobre a forma como os candidatos tomam conhecimento do processo seletivo de ingresso, da FATEC Guaratinguetá, há sinais de que a utilização das mídias tradicionais adotadas pela instituição, como cartazes e folders, não têm alcançado resultados quando comparados as novas mídias relacionadas à tecnologia, como site e internet.

Dessa forma, é preciso estimular essas ferramentas no sentido de gerar e administrar conteúdos, e também em ações que envolvam a divulgação pelos próprios alunos, esta última, na instituição pesquisada, faz parte de um projeto que integra a teoria de marketing de serviços com a prática de venda em escolas públicas da região e apresentou resultados expressivos.

## Referências

[1] LIMA FILHO, Domingos Leite (2009). *Formação de Tecnólogos: Lições da Experiência, Tendências Atuais e Perspectivas* - Categoria Estudos de Caso do "Prêmio SENAC de Educação Profissional", CEFET-PR, Curitiba-PR.

[2] BRASIL, *Lei nº 4024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Diário Oficial da União. Poder Legislativo, Brasília-DF, 27 dez. 1961.

[3] BRASIL, *Lei nº 5540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas e organização de funcionamento do ensino superior*. Documenta. Brasília-DF, 94: 128-136.

[4] DUCH, Maria Ângela Brescia Gazire; LAUDARES, João Bosco (2009). *Estudo da implementação de Cursos Superiores de Tecnologia por Instituições de Ensino Superior mineiras*. Belo Horizonte – MG. Revista Trabalho & Educação - vol. 18, nº. 2 – mai/ago. 2009.

[5] BRASIL, *Resolução CNE/CES nº 02 de 18 de junho de 2001. Dispões sobre carga horária mínima dos cursos de bacharelados*. Diário Oficial da União. Brasília-DF, 19. Jun. 2001.

[6] BRASIL, *Resolução CNE/CP nº 03 de 18 de dezembro de 2002. Diretrizes curriculares dos CST*. Diário Oficial da União. Brasília-DF, 23. Dez. 2002.

[7] ANDRADE, Andréa de Faria Barros (2009), *Cursos Superiores de Tecnologia: Um estudo de sua demanda sob a ótica dos estudantes* - Dissertação Mestrado, UNB, Brasília-DF.

[8] INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). *Resumo Técnico Censo da Educação Superior 2007*. Brasília-DF: Ministério da Educação, 2009.

[9] TAKAHASHI, Adriana Roseli Wünsch (2010). *Cursos superiores de tecnologia em gestão: reflexões e implicações da expansão de uma (nova) modalidade de ensino superior em administração no Brasil*. Rio de Janeiro-RJ, Revista de Administração Pública (RAP), março/abril. 2010.

[10] VITORETTE, Jacqueline Maria Barbosa; MOREIRA, Herivelto; BASTOS, João Augusto de Souza Leão de Almeida (2002). *Tecnologia, Educação Tecnológica e Cursos Superiores de Tecnologia: uma busca da dimensão cultural, social e histórica*. Revista FAEEBA, Salvador, v. 11, n.17, p. 187-202, jan/jun. 2002.

[11] FATEC (2011), *Histórico da Fatec Guaratinguetá*, Disponível em: <<http://www.fatecguaratingueta.edu.br>>. Acesso em: 13 Ago 2011.

## Contato

DANIEL FARIA CHAIM, tecnólogo, especialista em Marketing, professor da FATEC Guaratinguetá e aluno do mestrado da pós-graduação CEETEPS.  
Av. João Rodrigues Alkimin, 1500 – Jd. Esperança – Guaratinguetá- SP.  
(12) 3126-4849 / [chaim@fatecguaratingueta.edu.br](mailto:chaim@fatecguaratingueta.edu.br)

JOSÉ MANOEL SOUZA DAS NEVES, tecnólogo, doutor em Engenharia, professor e diretor da FATEC Guaratinguetá.  
Av. João Rodrigues Alkimin, 1500 – Jd. Esperança – Guaratinguetá- SP.  
(12) 3126-4849 / [jmneves.fatec@gmail.com](mailto:jmneves.fatec@gmail.com)